

Música: uma ferramenta para o estudo da História

Core teaching

Music: a tool for the study of history

Célia Maria DAVID¹

<http://lattes.cnpq.br/2357288415811131>

André Alves JANUARIO²

<http://lattes.cnpq.br/5406021984015250>

Gustavo Henrique Godoy FAGUNDES³

<http://lattes.cnpq.br/5263294725703410>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ.,
Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada
sob [Licença Creative Commons](#)



Resumo: O Projeto consiste na utilização da música como um suporte ao ensino de História, pois entendemos a canção como um documento histórico, que reflete o período no qual é produzida. Portanto, utilizando-se desse recurso, o projeto busca a percepção do movimento histórico, entendendo que essa é uma ferramenta que está vinculada aos contextos históricos. Ademais, o projeto tem o objetivo de mostrar como as representações musicais facilitaram

¹ Professora do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional (DECSPI) da UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Franca, Avenida Eurásia Monteiro Petrágliã, 900, Jardim Dr. Antônio Petrágliã, CEP: 14409 – 160, Franca, São Paulo, Brasil. Home Page: www.franca.unesp.br. Coordenadora do Projeto

² Graduando em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Franca, bolsista do Programa Núcleo de Ensino da UNESP, ano 2010. Avenida Eurásia Monteiro Petrágliã, 900, Jardim Dr. Antônio Petrágliã, CEP: 14409 – 160, Franca, São Paulo, Brasil. Home Page: www.franca.unesp.br, e-mail: andre_janu@yahoo.com.br

³ Graduando em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Franca, bolsista do Programa Núcleo de Ensino da UNESP, ano 2010. Avenida Eurásia Monteiro Petrágliã, 900, Jardim Dr. Antônio Petrágliã, CEP: 14409 – 160, Franca, São Paulo, Brasil. Home Page: www.franca.unesp.br, e-mail: ghgfagundes@gmail.com

a visualização do contexto político e social do conteúdo abordado. Enfim, busca-se uma experiência didática, uma proposta alternativa que possibilite a renovação do ensino de História, tornando-o mais motivador e significativo para os alunos.

Palavras-chave: Música; Ensino de História; Didática; aprendizagem.

Abstract: The project consists in the use of music as a support to the teaching of History, as we understand the song as a historical document that reflects the period in which it is produced. Therefore, by using this resource, the project intends to understand the historical movement, understanding that this is a tool that is linked to the historical contexts. Moreover, the project aims to show how musical representations facilitated the visualization of the political and social content in question. Finally, this project seeks to teaching experience, an alternative proposal that allows the renewal of the teaching of History, making it more motivating and meaningful for students.

Keywords: Music. The teaching of History. Didactics. Learning.

1. Objetivo do projeto:

O projeto em continuidade com o desenvolvido pelos bolsistas do Núcleo de Ensino no ano de 2009 tem como objetivo continuar a utilizar a música como ferramenta de ensino de história dadas as experiências e conclusões acerca do projeto findado neste ano.

A escolha de duas salas do 9º ano do ensino fundamental, com perfis diferenciados, demonstrou que o aprendizado dos alunos através da música também se diferenciou quanto a essas diferenças de salas. Na sala em que a professora classificou como sendo a “melhor” turma, quanto a notas e aprendizado, foi a que respondeu com mais dificuldade ao projeto, e a sala que a professora classificou como sendo a mais “difícil”, respondeu melhor.

Dadas essas diferenças, se insere a discussão do modelo de aula que está sendo apresentado aos alunos quando se utiliza um método diferenciado que é a música. A sala que respondeu melhor ao projeto é justamente a sala que a professora classificou como sendo a mais contestadora e irrequieta. Essas características se mostraram perfeitas no modelo de aula onde o aluno é provocado a falar e criticar a música apresentada. Já a sala classificada pela professora como mais obediente e com notas melhores, o projeto teve

dificuldades quanto a essa discussão, pois os alunos se mantiveram passivos à apresentação das músicas e à discussão.

Por isso a renovação do projeto para o ano de 2010 se torna um novo desafio ao proporcionar novas experiências quanto à utilização da música como ferramenta de ensino e também da verificação, através de outras salas e outros alunos, dessa característica diferenciada do aprendizado, visando:

- Propiciar aos Bolsistas do Curso História e aos alunos da 8ª série da rede pública do ensino Fundamental o contato e exploração da linguagem musical como documento histórico e sua oportuna utilização como recurso didático-pedagógico, o que significa desmistificar-se a concepção e a postura teóricas elaboradas pela historiografia conservadora em relação à memória e à História.
- Despertar a sensibilidade e estimular uma postura crítica dos alunos para uma percepção mais consciente da canção popular como referencial de manifestação e expressão da voz do povo nos diversos tempos e lugares.
- Ouvir, analisar e selecionar dentro riquíssimo repertório da Música Popular Brasileira, canções com temática que subsidiem a formulação, análise e crítica dos conceitos principais que norteiam a Proposta Curricular de São Paulo (2008) para o Ensino Fundamental: Tempo e Sociedade; História e Memória; História e Trabalho; Cultura e Sociedade, a partir dos conteúdos indicados para 8ª série.
- Proceder à gravação e catalogação das músicas selecionadas.
- Desenvolver por intermédio dos alunos bolsistas/estagiários, *aulas/oficinas* diretamente nas classes de aula da Escola Parceira visando, com isto, tornar as aulas de História mais interessantes e, de retorno, proporcionar uma experiência altamente significativa para o aluno bolsista.
- Organizar com os alunos bolsistas o acervo do documentário histórico musical que deverá ficar à disposição dos interessados na sala do Núcleo de Ensino da Unesp de Franca.

Busca-se, enfim, com este projeto, uma experiência didática, uma proposta alternativa que possibilite a renovação do ensino de História, tornando-o mais motivador e significativo para os alunos.

2. Justificativa:

Há que se considerar, preliminarmente, os objetivos do Núcleo de Ensino, no compromisso que guarda entre a Universidade e a rede pública de ensino, na proposição de uma proposta que diz respeito diretamente ao ensino de História. Tal propositura reflete, a identidade local, senão regional a partir do Curso de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP de Franca. Coloca-se em pauta a formação do professor e as questões que a escola pública enfrenta com relação ao processo ensino-aprendizagem de História. Ademais, ressalte-se a possibilidade de interação entre a Escola Básica e a Universidade o que permite a troca, análise e a revisão das propostas e das ações pedagógicas de uma e de outra, com significativo ganho para o professor em formação.

Um projeto desta natureza justifica-se, a partir do entendimento que o move: “Ação- pedagógica de caráter disciplinar e produção de material didático para o ensino de História”. Tal proposição assenta-se em dois princípios: por um lado a concepção de que o material didático para o ensino de História é intrínseco à construção do conhecimento histórico, portanto deve ser analisado como uma fonte para o ensino da História e, na mesma proporção, um caminho para sua (re)interpretação. Dentro deste raciocínio, trata-se de distinguir a linguagem musical como:

reflexo de determinado tempo histórico, por isso uma fonte que se abre ao pesquisador. Ademais, o reconhecimento de que a canção configura-se como recurso didático privilegiado que envolve larga possibilidade de trato metodológico concernente à construção do conhecimento; acrescenta-se - prazeroso e naturalmente motivador. (DAVID, 2006, p.126).

Por outro, busca-se intermédio da música, uma nova forma de se ensinar História, que seja mais motivadora, mais interessante e mais

significativa para o aluno. Significativa pelo diálogo que proporciona ao homem consigo mesmo, com seu tempo, seu espaço, suas emoções:

Cada público escuta a partir de determinadas experiências vividas em comum, que remetem, em última instância, ao conjunto de suas condições de existência, e é por isso que as mazurcas de Chopin despertam nos poloneses tipos de emoção que não ocorrem da mesma forma, digamos, nos brasileiros. (SNYDERS, 1997, p.52).

Trata-se mesmo de uma nova concepção e postura didático-metodológicas para se trabalhar a disciplina História na sala de aula, postura que reconhece a importância de uma de outra.

[...] a História é necessária por ser uma das mais importantes expressões de humanidade, como é a Música, por exemplo. Tanto a História como a Música parecem disciplinas sem utilidade, porém basta imaginar um mundo em que elas não existissem para perceber sua importância. (São Paulo, 2008, p.41)

Acrescente-se com Watson & Drury que:

A música tem um efeito único sobre cada pessoa e pode alterar o pensamento coletivo de toda uma nação. Cyril Scott, ao escrever em *Music*, propõe que diversos compositores ajudaram a mudar o clima político e moral dos países. Sugere que Handel, pelo caráter formal de sua música, foi responsável pela alteração da moral inglesa, provocando relaxamento a um rigor indevido, no começo do século XVIII. Beethoven vai de novo liberar as emoções, e Debussy trouxe a música da Natureza, que inspirou as pessoas a manifestarem o invisível que há nelas. (WATSON&DRURY, 1990, p.57).

A proposta de uma nova postura didático-metodológica que se obriga por distinguir o aluno como sujeito da sua aprendizagem, aliada a uma nova concepção de História que, se interessando virtualmente por toda a atividade humana, alarga seu campo de investigação para novos objetos, novos problemas, novas abordagens põem em xeque os documentos ditos oficiais, com relação à memória e a História, e o aprendizado que tem na memorização seu fim primordial. Falamos da chamada História Nova que de acordo com Nora & Lê Goff:

[...] parece (-nos) estar ligada a três processos: novos problemas colocam em causa a própria história; novas abordagens modificam, enriquecem, subvertem os setores tradicionais da história; novos objetos, enfim aparecem no campo epistemológico da história.(LE GOFF& NORA, 1976, p.12).

Acrescente-se:

[...] no processo de aprendizagem as fontes se transformam em recursos didáticos, na medida em que são chamadas para responder perguntas e questionamentos adequados aos objetivos da história ensinada [...] (DEVELAY in ABUD, 2005, p310)

Um campo bastante vasto de investigação indica a busca de novos caminhos para o ensino da disciplina, tendo o aluno como agente da História e sujeito da sua aprendizagem.

De acordo com DAVID,

Muitas experiências realizadas com música, literatura, cinema e outras linguagens revelam a possibilidade de se confrontar a chamada linguagem oficial com outras que, muitas vezes, são desprezadas pelos professores (DAVID, 2001, p.80).

Um dos indicativos para o ensino de História nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) é o uso de diferentes linguagens, para a produção de conhecimento, entre elas a musical. O uso da música nesse desígnio configura-se como uma ferramenta que manifesta as características do compositor, e o lugar de onde ele fala. Não se trata tão somente de uma manifestação artística, e tampouco de um material didático simplesmente ilustrativo, falamos de uma representação social, política e cultural.

Têm-se como indicativos a pesquisa bibliográfica, musical e de campo como norteadores e sustentáculos da ação pedagógica que se propõe.

O que se pode afirmar, a partir das observações em sala de aula e dos relatórios dos alunos estagiários do 4º ano do Curso de História da Faculdade de História da UNESP, é que os princípios norteadores dos PCNS não foram implementos nas salas de aula das escolas públicas de Franca. As diversas razões podem ser sintetizadas na insegurança do professor, que, por um lado não foi preparado para a aplicação dos mesmos, por outro, nas persistências

de longa duração que ainda configuram os currículos das escolas e os programas das disciplinas definidos, em um programa, a ser cumprido.

Pesquisas revelam que um dos fatores responsáveis pela falta de interesse dos alunos está ligado à dinâmica das aulas, ainda assentes nos métodos ditos tradicionais, com conteúdos pré-estabelecidos, distantes da realidade do aluno, dos quais o aluno torna-se mero espectador, sem nenhuma abertura e mesmo condição de apresentar sua opinião, enfim sem um espaço que lhe permita ter voz.

Para que a escola forme pessoas atuantes e participantes da sociedade, é fundamental que o aluno conheça e entenda os processos de produção do conhecimento histórico. Por isso, o ensino de História deve estar vinculado à vivência do aluno. (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 1992, p.11).

Acredita-se que por intermédio da música e mostrando aos alunos que eles fazem parte da História estaremos trilhando o caminho que conduz ao objetivo de levá-los a se interessarem pela aula e desenvolverem o senso crítico. Acrescente-se, a leitura também crítica da música, letra e melodia indivisivelmente e, por conseguinte de todas as representações artísticas, como fonte para a História. Trata-se do reconhecimento de que a música é uma experiência humana.

Com Edgar Morin temos que:

A canção tem uma dupla substância: musical e verbal. [...] Tanto a música como a letra nos remetem a princípios de análise heterogêneos, divergentes.[...] A própria música é algo de sincrético na canção. Comporta o tema melódico, o ritmo, o arranjo musical, o acompanhamento e a orquestração. Embora o tema musical seja o mais refratário à análise conceitual e ao estudo sociológico, o arranjo e o ritmo inserem-se nos gêneros, nos estilos e nas modas. (MORIN, 2001, p. 137)

A música é uma ferramenta que além de conteúdo, proporciona a facilidade do trabalho didático, de participação e conseqüente entendimento por parte dos alunos. Quem não gosta de música?

Trabalhar a linguagem musical em sala de aula,

[...] Reclama uma postura didática diferente da tradicional, dialética, momento privilegiado para que os alunos, na plataforma da canção, tenham voz e sejam ouvidos num espaço também dinâmico, no qual a própria posição das carteiras, enfileiradas, está na contramarcha do processo. (DAVID, 2006, p.128)

A escolha da 8ª série justifica-se, tendo-se em conta, por um lado que “os alunos já dominam um conjunto de noções, informações, explicações e reflexões históricas, que possibilitam estudos mais conceituais das vivências humanas temporais” (BRASIL, 1998, p.65). Acrescente-se, por outro lado, que, nesta classe, regra geral, os alunos, pela própria idade entre 13 e 14 anos, são mais questionadores, mais inquietos, e, de acordo com os professores, apresentam maiores problemas de disciplina. A seleção de classes de perfil diferenciado liga-se diretamente ao objetivo de avaliar-se o lado motivador da música, no despertar o interesse do aluno para as aulas. Considere-se, sobretudo que os conteúdos apresentados pela Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008) para a disciplina História, na 8ª série, possibilitam a análise do processo histórico de construção da sociedade brasileira, e permitem a articulação do local, regional e contextos históricos maiores, num movimento do ir e vir – presente X passado, suas singularidades, semelhanças, diferenças, permanências e transformações entre aos diversos tempos e lugares.

Para que a criança alcance um “modo de pensar histórico” e possa ver-se como sujeito ativo da História, é preciso escolher os conteúdos do ensino a partir do tempo presente, estabelecer diálogos entre passado e presente, identificando neles permanências e mudanças, simultaneidade e conexão temporal. (MALATIAN, 2006, p. 16)

A sociedade contemporânea desafia a postura tradicional, passiva, na qual os alunos mantenham a atenção focalizada em livros e no ensino usual do professor falando e os alunos escutando passivamente.

BIBLIOGRAFIA:

- ABUD, K. M. – Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, pg. 309-317, set./dez. 2005.
- BORDENAVE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins . *Estratégias de Ensino Aprendizagem*, 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BRASIL.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL *Parâmetros curriculares Nacionais: história*,. Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998
- DAVID, C. M. *Música e Ensino de História* in *Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de História*. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de graduação, Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus Franca, 2006.
- LE GOFF, J. – *A História Nova*, São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1990.
- LE GOFF, J&NORA, Pierre. *História: novos problemas*. Trad. de Theo Santiago. Rios de Janeiro: F. Alves, 1976.
- MALATIAN, T.M. – *O Conhecimento Histórico e seu Ensino* in *Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação: Ensino de História*. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de graduação, Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus Franca, 2006.
- PENA-VEGA, Alfredo. ALMEIDA Cleide R.S. de, PETRAGLIA ,Izabel (Orgs) . *Edgar MORIN : ética, cultura e educação*. São Paulo: Cortez, 2001.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo* .São Paulo: SEE,2008.
- SNYDERS, Georges.A escola pode ensinar as alegrias da música. Trad. de Maria José do Amaral Ferreira.3.ed. São Paulo: Cortez,1997.
- WATSON, Andrew & DRURY, Nevill..*Musicoterapia*. 2.ed. São Paulo: Ground, 1990.

3. Descrição detalhada da proposta:

No desenvolvimento do projeto destacam-se os seguintes procedimentos:

- 1) Seleção das classes, privilegiando os critérios de classificação indicados pelo professor com relação à disciplina e participação, ou

- seja, classe mais e menos difícil de tratamento, tendo-se em conta que o interesse está voltado para a avaliação do projeto em classes com perfil diferenciado, para que se possa comparar o aproveitamento e participação dos alunos, nas aulas de História;
- 2) Observação das classes selecionadas para obterem-se subsídios para a elaboração dos planos de aula.
 - 3) Reuniões dos bolsistas com a Coordenadora do Projeto e os professores das classes onde serão desenvolvidas as atividades para seleção de conteúdos/temas e discutir os procedimentos a serem adotados.
 - 4) Seleção, aprendizado e organização de músicas com temática correspondente aos conteúdos partir de alguns compositores referenciais como: Chico Buarque, Tom Jobim, Gonzaguinha, Caetano Veloso, Paulinho da Viola, Milton Nascimento, Fernando Brant, Ari Barroso, Almir Sater, Cazuza, Renato Russo, Djavan, Moraes Moreira, Zé Ramalho, entre outros.
 - 5) Pesquisa e seleção de textos complementares aos conteúdos/temas.
 - 6) Organização das aulas/oficinas para serem desenvolvidas diretamente nas salas de aula.
 - 7) Apresentar em sala de aula o projeto que será trabalhado. Discuti-lo com os alunos e elaborar o que podemos chamar de “regras do jogo”
 - 8) Reuniões semanais dos bolsistas com a Coordenadora do Projeto para a avaliação, revisão e possíveis reformulações nos planos de aula. Considere-se a possibilidade da participação dos professores de História das classes de aplicação, nestes encontros.
 - 9) A pesquisa bibliográfica terá curso durante todo o desenvolvimento da pesquisa; assim como o estudo e análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais - História /1998 e da Proposta Curricular do Estado de São Paulo- História /2008 .
 - 10)O desenvolvimento do projeto será realizado com visitas quinzenais dos estagiários. Haverá revezamento entre os estagiários nas salas selecionadas, para que esses tenham experiências em ambas as

salas, facilitando assim a elaboração e abordagem do conteúdo, frente aos distintos perfis das classes selecionadas;

- 11) Visualiza-se a socialização do projeto com a sala de aula dos Bolsistas na Faculdade;
- 12) Organização e catalogação do material fonográfico de acordo com os conteúdos trabalhados para serem disponibilizados nos arquivos do Núcleo de Ensino do campus de Franca. Importa, ainda, que os resultados sejam socializados entre as duas classes, campo de aplicação, entre os professores de História e de outras disciplinas durante os horários de HTPC.
- 13) Apresentação do projeto no 2º Simpósio de Educação previsto para ser realizado no campus de Franca, no ano de 2009.